

26 DEZ 1987

JORNAL DO BRASIL

Sarney queixa-se de que nem praia o desligou de problemas

Dodora Guedes

SÃO LUÍS — Descontraído, mas nem por isso abandonando o jaquetão, pele tostada pelo forte sol do verão maranhense — “só consegui me queimar, não consegui ainda me desligar dos problemas”, confidenciou —, o presidente José Sarney abriu os salões da bonita casa de praia do Calhau na véspera do Natal, para uma ceia que reuniu a família, políticos, amigos e muitos compadres. Na mesa farta tinha desde o peru até rabanada — ou “fatia parida”, como se chama na região — e o presidente circulou por todos os espaços da casa evitando temas políticos, enquanto dona Marly desejava a todos “um ano melhor para o país”.

A festa de Natal foi um dos únicos momentos em que Sarney abandonou o retiro desde que chegou a esta cidade, no dia 22, para descansar na Ilha do Curupu, a 30 km da capital. O acesso é restrito a um grupo seleto de convidados, como o ministro interino da Fazenda, Mailson Nóbrega, que será recebido na segunda-feira.

Pacote — O presidente e dona Marly chegaram à casa da praia do Calhau por volta de 17h30min, evitando os jornalistas. Horas antes, em conversa com o governador do Maranhão, Eptácio Cafeteira, convidado para almoçar, Sarney admitira que sua expectativa está voltada, agora, para os resultados do pacote fiscal. Isso levou Cafeteira a reagir com um “por que não?” à pergunta de um jornalista sobre a possibilidade de reforma ministerial até fevereiro.

À noite, em companhia dos netos e dona Marly, Sarney atendeu convite da paróquia da Praia do Calhau e foi à igreja local, que está sendo construída com a ajuda da sua família. Assistiu à missa e comunicou. Mais tarde, já em casa, exibiu sua biblioteca de mais de 18 mil volumes e disse que seu “maior sonho do momento” é retomar as leituras da madrugada.

Enquanto mostrava os livros, o presidente foi surpreendido pela entrada na sala, de dona Marly, carregando nas mãos, alguns livretos. “Também vou ser imortal”, brincou.

Rapidamente, Sarney tirou de suas mãos os exemplares do livreto “Uma rosa ao lado do asfalto”, transcrição do discurso que ela fez em uma solenidade no Rio e, constrangido, pediu: “Marly, deixa de brincadeira!”. Ela comentou com os jornalistas: “Ele não deixa. Ele, e machista”. Na entrada da casa, uma árvore de Natal improvisada com cordões de luzes coloridas tinha ao pé pacotes de presentes, destinados aos sete netos do presidente. Por volta das 23h30min, os convidados foram deixando a casa.

Dos filhos, estava ausente apenas Roseana. Ontem cedo, após receber amigos, o presidente tomou o helicóptero e retornou à Ilha de Curupu, em companhia de dona Marly e do irmão Ronald. Sarney ficará na ilha até quinta-feira, quando retornará à praia do Calhau.

Na ilha do Curupu, salvo eventuais telefonemas para Brasília, Sarney passa o tempo com a leitura de um livro sobre a presença da Companhia de Jesus no Maranhão, banhos de sol e passeios de lancha.